

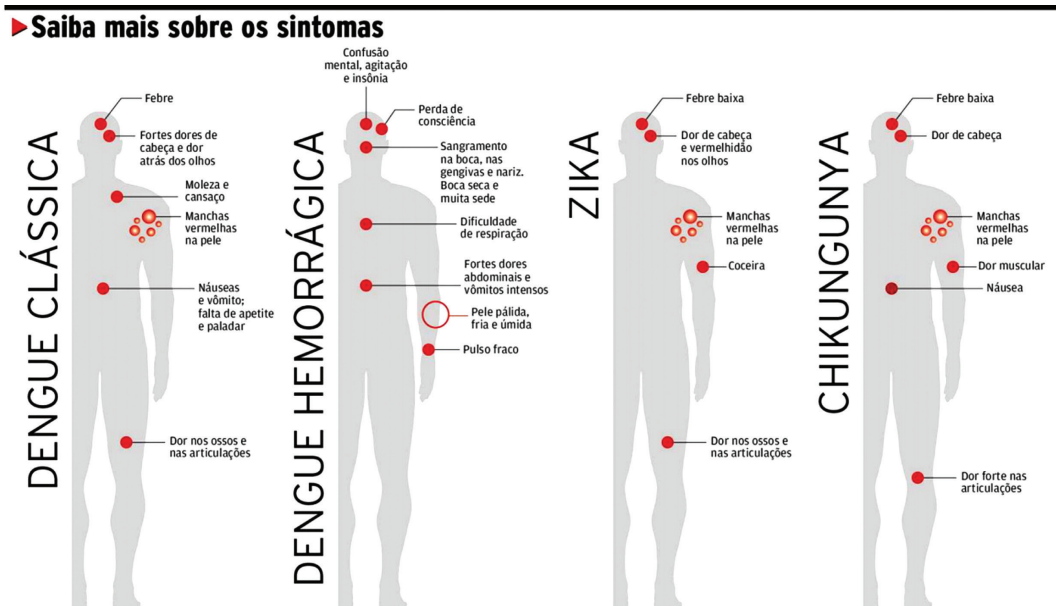
Aedes aegypti: CAMINHOS PARA VENCER UM INIMIGO

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores a seguir e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “*Aedes aegypti*: caminhos para vencer um inimigo”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto 1

Veja as diferenças entre as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*



A febre amarela, doença que já foi considerada extinta no Brasil, voltou com tudo e é mais uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que também passa dengue, zika e chikungunya.

Até quinta (10), estavam confirmadas 221 pessoas doentes e 76 mortes por febre amarela no País, a maior marca registrada desde 1980. Outros 802 casos são investigados. Na Baixada, ainda não há registros.

“Essas doenças têm sinais e sintomas iniciais muito semelhantes entre si, como febre, mal-estar, náuseas, vômitos e dores no corpo, mas ao longo do tempo cada uma tem características que ajudam a diferenciá-las, embora às vezes sejam necessários exames laboratoriais para confirmar o diagnóstico”, explica Rodrigo Lima, médico de família e comunidade e diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.

Segundo o especialista, nenhuma delas tem tratamento específico. “Mesmo os casos mais graves não costumam deixar sequelas, com exceção da zika, que pode atingir o sistema nervoso do feto durante a gravidez de mães infectadas e provocar malformações neurológicas”.

Para o infectologista do Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos, de São Paulo, Artur Timerman, a situação pode se agravar bastante se cada um não fizer sua parte.

“Estamos em um momento grave, que precisa ser encarado com toda a seriedade que o problema exige”.

[...]

ALCANTARA, Nathália de. Veja as diferenças entre as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*. **A Tribuna**, 13 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalle/saude/veja-diferenca-entre-as-doencas-causadas-pelo-aedes-aegypti/?cHash=1075bd96b73ca39df206160c07de4742>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Texto 2

Pesquisadores avaliam novas metodologias para controle do *Aedes aegypti*

[...]

Um estudo da Universidade de Brasília, em parceria com o Ministério da Saúde (MS), pretende avaliar a efetividade de armadilhas desenvolvidas para captura do *Aedes aegypti* no monitoramento e controle do mosquito, transmissor de doenças como dengue, chikungunya e zika vírus. Um dos objetivos da iniciativa é incorporar metodologias inovadoras nas estratégias dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*. Pesquisadores do Instituto de Ciências Biológicas (IB) e técnicos de órgãos de saúde discutiram as primeiras etapas do projeto em reunião no auditório do IB, na última sexta-feira (27). A iniciativa, com duração de um ano, tem financiamento de mais de R\$ 1 milhão do Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Os recursos serão administrados pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC).

De acordo com o coordenador da pesquisa e professor do Departamento de Zoologia do Instituto de Ciências Biológicas, José Roberto Pujol Luz, a ideia é reunir a experiência de profissionais e estudiosos da área para contribuir nas políticas de controle de epidemias relacionadas ao vetor. “Uma iniciativa dessa, que propõe um trabalho que coaduna a pesquisa em epidemiologia e a expertise que temos em ecologia, é muito rara”, avalia Pujol, que considera ser essa a novidade do estudo.

Quatro modelos de armadilhas – três importadas e uma de fabricação caseira – serão avaliados por pesquisadores do IB, estudantes de iniciação científica do instituto e dos programas de pós-graduação em Ecologia e em Zoologia. Duas das ferramentas serão testadas pela primeira vez no Brasil para vigilância epidemiológica do *Aedes aegypti*, mas já mostraram eficácia em estudos realizados em outros países.

A pesquisadora do núcleo de Minas Gerais do Ministério da Saúde e integrante do projeto, Ima Aparecida Braga, explica que os dispositivos a serem analisados foram desenvolvidos com base em diferentes formas de coleta de exemplares do vetor, seja com o uso de substâncias que atraem a fêmea quando necessita se alimentar ou na fase em que produz os ovos, seja pela captura somente dos ovos. “Em um estudo anterior, comparamos a armadilha caseira com as demais a partir do levantamento de índice amostral dos vetores. Esse estudo agora é mais amplo. Esperamos poder ajudar o Ministério da Saúde a tomar decisões com base nesses dados”, comenta a especialista.

[...]

VELOSO, Serena. Pesquisadores avaliam novas metodologias para controle do *Aedes aegypti*. **Secom UnB Notícias**, 1º fev. 2017. Disponível em: <<http://www.noticias.unb.br/publicacoes/117-pesquisa/1233-pesquisadores-avaliam-novas-metodologias-para-controle-do-aedes-aegypti>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Texto 3

Combate ao mosquito *Aedes aegypti*

[...]

O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico. Ele vive dentro de casa e perto do homem. Com hábitos diurnos, o mosquito se alimenta de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer. A reprodução acontece em água limpa e parada, a partir da postura de ovos pelas fêmeas. Os ovos são colocados e distribuídos por diversos criadouros.

Em menos de 15 minutos é possível fazer uma varredura em casa e acabar com os recipientes com água parada – ambiente propício para procriação do *Aedes aegypti*. Veja as principais orientações:

Cuidados dentro das casas e apartamentos

- Tampe os tonéis e caixas-d’água;
- Mantenha as calhas sempre limpas;
- Deixe garrafas sempre viradas com a boca para baixo;
- Mantenha lixeiras bem tampadas;
- Deixe ralos limpos e com aplicação de tela;
- Limpe semanalmente ou preencha pratos de vasos de plantas com areia;
- Limpe com escova ou bucha os potes de água para animais;
- Retire água acumulada na área de serviço, atrás da máquina de lavar roupa.

Área externa de casas e condomínios

- Cubra e realize manutenção periódica de áreas de piscinas e de hidromassagem;
- Limpe ralos e canaletas externas;
- Atenção com bromélia, babosa e outras plantas que podem acumular água;
- Deixe lonas usadas para cobrir objetos bem esticadas, para evitar formação de poças d'água;
- Verifique instalações de salão de festas, banheiros e copa.

[...]

COMBATE ao mosquito *Aedes aegypti*. **ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar.**

Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/prevencao-e-combate/combate-ao-mosquito-aedes-aegypti>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

Instruções:

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Dica de redação nota 1000

Não reduza seu texto à narração de uma história ou a um relato de experiência pessoal.

AEDES AEGYPTI: CAMINHOS PARA VENCER UM INIMIGO

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____/____/____

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	
2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple aspectos sobre o problema do <i>Aedes aegypti</i> no Brasil, tendo por base os textos motivadores da coletânea e sua biblioteca cultural. Não pode se esquecer da proposta de intervenção que vise à minimização do problema. Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.	
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	
4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Danielle Caprioli

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Titton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenadora de produção editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Adriana Soares de Souza

Preparadora

Elaine Azevedo Pinto Santos

Revisoras

Grace Mosquera Clemente

Lilian Garrafa

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini

Diagramadora

Cristiane Alfano